

Tipo de Trabalho: Pesquisa científica realizado pelo grupo PET/UFC-FARMÁCIA

Área: Ciências da Saúde/Saúde Coletiva

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE BIOSSEGURANÇA DOS ESTUDANTES DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ

Carlos Diego Moreira Rufino¹, Thales Alves Campelo¹, Iandra Prado Magalhães¹, Rafael Soeiro dos Santos¹, Hilania Valéria Dodou¹, Nadia Accioly Pinto Nogueira²

¹ Bolsista PET/UFC Farmácia. Universidade Federal do Ceará – UFC

² Tutora do PET/UFC-Farmácia

Introdução:

A Biossegurança caracteriza-se por um conjunto de ações voltadas para a prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico, os quais podem interferir diretamente na saúde do homem, dos animais e do meio ambiente, estando cada vez mais presente no cotidiano dos profissionais da área da saúde. Segundo Carvalho e Jales os indivíduos com nível universitário lideram o número de acidentes e infecções, seguidos pelos técnicos de laboratório. Com isso, ações que ofereçam conhecimento sobre a prevenção de acidentes, principalmente na área da saúde são importantes. Muitos acidentes são causados por falha humana, provavelmente originada de um sistema de educação deficiente e da falta de cultura à segurança, onde muitos profissionais, por vezes, recusam usar os equipamentos de proteção individual (EPIs) básicos como avental, gorro, luvas e óculos de proteção. Atualmente, apesar do enorme avanço científico e tecnológico na área de Biossegurança, o controle da contaminação microbiana é uma tarefa complexa e que envolve aspectos clínicos, microbiológicos, culturais, socioeconômicos, éticos, legais e políticos, para efetivamente reduzir os riscos de transmissão de microrganismos patogênicos.

Objetivo

Diante do exposto, este estudo tem como objetivo realizar um levantamento sobre o conhecimento e a aplicação das normas de Biossegurança pelos estudantes do curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará.

Metodologia

A pesquisa contou com a participação de 204 estudantes do curso de Farmácia da Universidade Federal do Ceará, em que foi aplicado um questionário composto por dez questões objetivas mediante a assinatura do termo consentimento livre e esclarecido. Não houve distinção de sexo, cor, idade, religião ou condição socioeconômica. O único critério de exclusão foi a não aceitação em participar do estudo. O questionário foi construído de forma a representar o conhecimento mínimo em Biossegurança que um aluno de saúde deve apresentar durante sua formação na graduação. Os dados foram coletados, tabulados e demonstrados em gráficos utilizando a planilha Microsoft Office Excel 2010.

Resultados e discussão

O nível de importância da Biossegurança no cotidiano dos estudantes foi uma das questões avaliadas e obteve-se em 40,68% dos questionários a nota 10. Com relação ao conhecimento do nível de segurança dos laboratórios frequentados pelos estudantes, 68,62% afirmaram não o conhecer. Quanto ao destino dos materiais biológicos utilizados em pesquisas ou em aulas práticas, 88,72 % relataram não saber o seu destino final. Sobre a utilização de extintores em situações de emergência,

79,41% responderam não saber usar o equipamento. O uso de jalecos fora do ambiente de laboratório foi observado por 80,39% dos participantes e 50,49% consideraram “Regular” as ações de Biossegurança desenvolvidas no campus onde estudam. Observou-se certa incoerência nos resultados do questionário, uma vez que grande parte dos entrevistados considerou importante a preocupação com a Biossegurança no seu cotidiano, no entanto, a maioria dos entrevistados não sabiam de normas importantes acerca da mesma como o correto uso de jalecos, o grau de segurança do ambiente laboratorial e a destinação dos resíduos dos laboratórios.

Conclusão

Os estudantes de saúde estão incluídos no grupo de profissionais que estão mais susceptíveis a riscos ambientais, seja ele biológico, químico e físico, considerando questões intrínsecas as atividades executadas ao longo da formação acadêmica associada à inexperiência e/ou falta de conhecimento. Nesse contexto, é necessário que os docentes atentem para as ações de Biossegurança proporcionando treinamento, informação e incentivo a novos hábitos mais seguros. A atenção deve ser voltada não apenas para as novas tecnologias e ferramentas para o trabalho, mas também para o capital humano que carece de informação e educação em Biossegurança.

Autorização legal

Estudo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (COMEPE) da Universidade Federal do Ceará, sob o protocolo de Pesquisa n.º 159/10 ,em 05/08/2010. Pesquisa autorizada pelo diretor da Instituição mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

PALAVRAS CHAVE

Risco

Questionário

Pesquisa